

# **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS E DO PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E EXCLUSÃO**

**AUTOR:** SABRINA ARAUJO DE ALMEIDA

**BANCA EXAMINADORA:** Prof. Dr. Pedro Humberto Faria Campos (Presidente e Orientadora), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Alzira Batalha Alcântara, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia Pereira, Lima, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosana Glat (UERJ), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciene Alves Migurez Naiff (UFRJ)

**DATA DA DEFESA:** 30/09/2016

## **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo investigar as representações sociais de professores da educação infantil sobre a exclusão do aluno autista em situação de inclusão na rede regular de ensino a partir da realização de três estudos sobre representações sociais: de professores sobre o “aluno autista”, da escola inclusiva e suas funções e das tarefas que elucidam as práticas desenvolvidas no ambiente escolar; nos municípios de João Pessoa/PB, Juiz de Fora/MG, Barra do Pirai/RJ e Pirai/RJ. Para compreender a importância da investigação sobre a noção de exclusão, o estudo aborda a relação de interdependência entre os termos exclusão e inclusão ficando clara a necessidade de aceitação do outro, principalmente no que tange a inclusão na rede regular de ensino de alunos considerados diferentes. O cenário escolhido para tal estudo foi o segmento de Educação Infantil e a proposta de inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista que vem sendo construída na rede regular de ensino. A abordagem metodológica utilizada para a confecção de tal estudo tem como base a Abordagem Estrutural da Teoria das Representações sociais, que procura no imaginário social através do discurso dos sujeitos elementos que justifiquem as práticas exercidas no contexto escolar, a partir da aplicação de diferentes instrumentos como: grupo focal, questionários e entrevistas semi-diretivas. Desta forma foi registrado que não é possível dar conta de práticas específicas no contexto escolar sem formação diferenciada e apoio técnico e, que a presença do suporte técnico necessário para o atendimento desta clientela foi colocada como uma das principais dificuldades no processo de escolarização de alunos com TEA. O professor da classe regular conta com a participação de um professor especialista reconhecido nos professores de Educação Especial quanto à elaboração e execução de atividades diferenciadas, preparação de material didático com adaptações, interpretação de laudo médico e acompanhamento do referido aluno. A partir desta constatação podemos inferir que o professor da rede regular de ensino reconhece a necessidade em construir práticas diferenciadas além de admitir o seu papel em desenvolver estas práticas e que ainda existem práticas de exclusão no ambiente escolar. Reconhece o papel do professor especialista e sua importância no desenvolvimento de questões específicas que podem ser perfeitamente desenvolvidas em parceria, constatando suas dificuldades em adequar novas práticas do cotidiano escolar às antigas permeadas pela segregação e exclusão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Exclusão- Inclusão- Representações Sociais – práticas educativas.